

## Organização

CITCEM/FLUP

## Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

## Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

## Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

## Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 18/19

SESSÃO 19  
[07.06.19 • 14h30]

Proponente da sessão:  
**Rui Estrada**

«**Censura  
e liberdade  
de expressão**»

Entrada Livre  
[www.citcem.org](http://www.citcem.org)



Cofinanciado por:



POCI-01-0145-FEDER-007460



UIDB/HIS/04059/2013



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

## PROGRAMA

**14h30** *A higienização do discurso e o fim da privacidade* | Rui Estrada

**14h55** *Literatura politicamente correta?! E tudo o resto ... não é literatura* | Maria de Lurdes Sampaio

**15h20** Pausa

**15h35** *Algumas estratégias de resistência perante o inevitável* | Maria Luísa Malato

**16h00** Debate

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

### RUI ESTRADA

Doutor em Teoria da Literatura pela Faculdade de Letras de Lisboa. Professor catedrático da Universidade Fernando Pessoa. Investigador integrado do CITCEM (Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Prémio Pen Club Ensaio 2002. Quatro livros publicados (dois em língua inglesa), quatro editados e vários ensaios e capítulos de livros publicados em revistas/obras nacionais e internacionais. [<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=6554427933260123>].

### ***A higienização do discurso e o fim da privacidade***

Genericamente enquadrada numa perspectiva política mais à esquerda, deparamo-nos, hoje, com uma atitude de ofendidos profissionais, peticionários profissionais, grupos identitários profissionais, inclusivos profissionais, sempre dispostos a linchamentos mediáticos e imediatos, que põem em causa a liberdade de expressão, o humor e a argumentação.

O ideal para estes grupos é um mundo asséptico; uma higienização e depuração discursiva que tem como consequência última a morte do pensamento crítico, indispensável à sempre controvertida dinâmica cultural, civilizacional e histórica.

### MARIA DE LURDES SAMPAIO

Prof. Auxiliar da FLUP. Doutoramento em Literatura. Investigadora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e colaboradora do CEAUP. Autora de vários estudos no âmbito da literatura canónica e não canónica. Algumas publicações: *Aventuras Literárias de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão* (2005); "Ezra Pound and Fernando Pessoa with T.S. Eliot in-between", in *Portuguese Modernisms* (2011); em coautoria, *The Anthology in Portugal: Literature, Translation and the Margins* (2014); organização, com Gonçalo Vilas Boas, de *Crime, Detecção e Castigo. Estudos sobre Literatura Policial* (2001) e *Ficção Policial: antologia de ensaios teórico-críticos* (2013); Tradução de Morelli, *Freud e Sherlock Holmes: Indícios e Método Científico*, de Carlo Ginzburg (2016).

### ***Literatura politicamente correta?! E tudo o resto ... não é literatura***

Associamos a censura de livros a regimes ditatoriais e inquisitoriais. Não associamos à democracia a proibição de livros ou qualquer tipo de manipulação de textos. E, no entanto, nos últimos anos, assistimos em diversos lugares do mundo ditos democráticos ao que parecia impensável: em nome de causas (pseudo)feministas, anti-racistas, moralizadoras e outras, obras de referência do imaginário ocidental são "branqueadas" ou reescritas. Em simultâneo, os ecrãs do século XXI produzem e reproduzem *ad nauseum* representações estereotipadas do mundo que são consumidas diária e acriticamente por milhares de pessoas.

### MARIA LUÍSA MALATO

Professora Associada, com Agregação, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Com vários estudos sobre Utopia, Teatro e Retórica, a sua investigação debruça-se essencialmente sobre a literatura dos séculos XVIII e XIX. Na sua bibliografia, alguns livros (Manual Anti-Tiranos, 2009) ou ensaios (A Moda, retórica silen-

ciosa, 2014) podem justificar o seu interesse em discutir os temas deste workshop.

### ***Algumas estratégias de resistência perante o inevitável***

A mudança de um suporte de informação parece levar a dois processos sucessivos, ainda que quase simultâneos: uma maior liberdade de expressão, fundamento da maior eficácia da difusão de conteúdos; e uma crescente preocupação com essa liberdade (e a sua eficácia), controlável pela censura, apresentada invariavelmente como forma de segurança coletiva. Tal conflito ocorrerá na Antiguidade, entre a palavra oral e o manuscrito; no Renascimento, entre o manuscrito e o impresso; nos nossos dias, entre o impresso e o digital. A questão, apreciada do ponto de vista histórico, pode ser interessante para antecipar algumas estratégias de resistência à inevitável censura.